

HEPATOPATIA AGUDA NA GESTAÇÃO: QUANDO A EPIDEMIOLOGIA LOCAL FALA MAIS ALTO.

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

CARVALHO; Luiza de Amorim de¹, FEITOSA; Francisco Edson de Lucena²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda endêmica em nosso meio que, em suas apresentações mais graves e raras, pode mimetizar diversas patologias. Gestantes e puérperas enquadram-se como grupo que merece vigilância especial, pelo maior potencial de gravidade da doença nessa população. Nesse relato de caso, destaca-se o desafio diagnóstico inicial do quadro hepático agudo em gestantes bem como a necessidade de valorizar a epidemiologia local. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Paciente, sexo feminino, 20 anos, primigesta, com idade gestacional de 31 semana e 1 dia, sem comorbidades, iniciou quadro de mialgia e artralgia associada cefaleia, náuseas, vômitos e adinamia. Evoluiu com surgimento de petéquias e gengivorragia. Em avaliação laboratorial, apresentava-se com leucocitose com desvio a esquerda até blatos, plaquetopenia, hiperbilirrubinemia, TPTA alargado, fibrinogênio consumido e aumento de LDH, AST e ALT. Função renal preservada e ausência de hipoglicemia. Sorologia para dengue colhida no 7º dia de doença apresentava IgG positivo e IgM negativo. Em ultrassonografia abdominal, vesícula de paredes espessadas com lama biliar, sem cálculos ou dilatação de vias biliares. Houve piora considerável de icterícia e ascite, com diurese concentrada, sem disfunção renal ou alterações pressóricas. Em avaliação obstétrica, havia oligodraminia e restrição de crescimento fetal, sendo indicada resolução da gestação por via alta perante suspeita de Síndrome HELLP. Em seguimento, evoluiu com melhora clínica e laboratorial somente cerca de 15 dias após início dos sintomas, cerca de 10 dias após resolução da gestação. Sorologia repetida no 9º dia de doença evidenciava IgM positivo para Dengue. Diagnóstico final retrospectivo de Hepatite Aguda por Dengue Grave foi feito. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Destaca-se no caso relatado, o quadro inicial com sintomas constitucionais associados a disfunção hepática aguda, quadro compartilhado por diversas doenças infecciosas agudas bem como intercorrências obstétricas específicas, como a Síndrome HELLP, o que implica em desafio diagnóstico e de conduta. A forte suspeita inicial associada a epidemiologia local importante, apesar da primeira coleta sorológica negativa, colaborou para a nova amostra sérica, que evidenciou a soroconversão da paciente. A melhora algo tardia após a resolução da gestação do perfil laboratorial de disfunção hepática também corroboram para o diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Síndrome HELLP, Hepatopatia Aguda, Epidemiologia

¹ MEAC - UFC, luiza.amorimcarvalho@gmail.com

² MEAC - UFC, edson.lucena@hotmail.com